

# MICROSCÓPIO

Mais do que um simples episodio, é o caso do Piauí o sintoma revelador de um mal profundo e verdadeiramente constitucional. Querem uns atribuir a culpa ao Governador, que, em vez de curvar-se às prescrições constitucionais, pelas se fez o arbitro; outros a quem atribuir a maioria da Assembléia Legislativa, que, pertencendo ao Partido do Presidente da Republica e tendo ao proprio genro dele por um dos seus chefes, está obrando rasciosamente, no incontido desejo de empolgar o poder, graças à presumida conivencia do governo central. A verdade é, porém, muito outra e facilmente se apresenta a quem quer que, com olhos de ver, analise o fenomeno. Sem procurar atenuar o fator pessoal, que é evidente, sem pretender exculpar a mediocridade dos homens, que é palpavel, pode-se afirmar, sem receio, que ao infeliz sistema de governo adotado na Republica cabe a maxima culpa neste como em outros casos presentes.

Aí está bem à mostra uma das mais infelizes características do regime presidencial: não ter solução, quando se abre o conflito entre o poder executivo e o legislativo. No regime parlamentar resolve-se ele facil e imediatamente, e resolve-o em ultima instancia quem deve resolvê-lo — o povo. No regime presidencial, pelo contrario, não se pode ele resolver senão ao expirar o mandato de um dos poderes contendores, ao cabo, muitas vezes, de alguns annos. Nos paises politicamente mais adiantados (e nesta classe apenas se podem incluir os Estados Unidos) nos paises politicamente mais adiantados, fica paralizada a administração pelo conflito, mas todos sabem esperar pacientemente pelas eleições que o hão-de resolver, se, pelo contrario, não o confirmarem; nos demais paises presidencialistas, o espetaculo é o que nos está oferecendo agora o Piauí: revolução branca ou sangrenta, quando não, como em outros Estados, a corrupção e a final absorção de um poder pelo outro.

O mal é, como se vê, essencialmente do regime e os homens apenas lhe sofrem a delecteria influencia.

RAUL PILLA